ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

Câmara Municipal de Erechim
PROTOCOLO
Recebido em: 20/08/2013
Horas: 10h 30 min
Secretaria Geral

Pedido de Providência Nº 269/2013

Exmo. Sr.
José da Cruz
Presidente do Poder Legislativo
Nesta

Senhor Presidente:

O vereador abaixo subscrito vem mui respeitosamente, amparado na Lei Orgânica do Município e no Regimento Interno desta Casa, requerer aos órgãos competentes do Poder Executivo Municipal, para que seja feito um estudo por parte da secretaria da saúde do município de Erechim-RS, solicitando ao Ministério da Saúde ou adquirido pelo município, motos ambulâncias para serem utilizadas pelo Serviço Móvel de Urgência (SAMU).

JUSTIFICATIVA:

As motos ambulâncias, uma vez aparelhadas, e pilotadas por profissional da saúde habilitado, levarão consigo um kit de primeiros socorros. O socorrista chegará mais rápido ao local da ocorrência e conseguirá prestar o primeiro atendimento a vítima até que chegue a unidade móvel do sistema de atendimento à urgência ao local para encaminhá-la ao pronto socorro.

Sala das Sessões, 20 de agosto de 2013.

Luiz de Brito
Vereador da Bancada do PSD

Pagina Inicial

O Que é o SAMU

O SAMU DF

Foto Galeria

Video Galeria

Aeromédico

NEU - NEP

Pesquisa

Autenticação Certificados

Motolancia

Samuzinho

Contatos

Noticias

Strobes

Elogios

Login

Salvamentos com motos propiciam agilidade no atendimento e redução de sequelas às vítimas

Reduzir o tempo de resposta do socorro médico e prestar suporte ao atendimento. A missão da motocicleta no ambiente pré-hospitalar permanece a mesma desde a primeira vez em que foi utilizada no Brasil, por volta de 1995. Após quase duas décadas, o que mudou foi a realidade do serviço e o meio em que a ferramenta atua.

A frota de veículos no Brasil cresceu 190% desde o fim dos anos 90 e hoje chega a 56.379.174 carros e motos em todo o país, segundo dados do Denatran (Departamento Nacional de Trânsito). Só nas motos, o crescimento é de 530% no período. Com isto, os congestionamentos não se restringem às grandes cidades e não são raros os casos de ambulâncias presas em meio ao trânsito, atrasando a sua chegada em uma ocorrência e elevando os prejuízos que tal demora acarreta à vítima.

Em Pernambuco, um deslocamento de oito quilômetros da unidade de resgate , que em 1999 levava sete minutos, hoje é feito em 13 minutos. Instituída em 2008, a moto cumpre este mesmo trecho, atualmente, em seis minutos, informa coordenador do serviço de moto-resgate.

Operando em duplas, os motociclistas levam à cena emergencial os recursos necessários para um primeiro atendimento e sua agilidade fez o veículo conquistar espaço em praticamente todo o país. Especialmente a partir do ano 2000, houve uma disseminação da ferramenta. O SAMU seguiu a tendência e instituiu a motolância em 2009, inicialmente com 400 veículos. Também adotam o veículo serviços privados, como concessionárias de rodovias.

"A moto é uma estratégia que tem por objetivo chegar na vítima e iniciar rapidamente o atendimento, o que é fundamental. Em muitas situações de emergência, isto faz muita diferença. Comprovadamente, tem maior sobrevida, salva mais pessoas", diz Carlos Alberto Guglielmi Eid, chefe do Departamento de APH da Abramet (Associação Brasileira de Medicina de Tráfego).

Segundo Beltrão, o ganho no tempo-resposta possibilita transmitir às centrais de operações a situação real da ocorrência, permitindo o atendimento com o número exigido de profissionais e evitando deslocamentos desnecessários de ambulâncias. "Em 38% das ocorrências, a ambulância não precisa se deslocar até as ocorrências, repercutindo na redução de custos no serviço de resgate e minimizando o desgaste da tropa", diz, referindo-se a casos de trote, socorro por outro serviço ou populares, recusa no atendimento ou óbito.

Para Eid, a decisão de cancelar o envio da ambulância é de responsabilidade do médico regulador.

Como as motos são em geral pilotadas por técnicos de Enfermagem ou enfermeiros, não cabe a estes profissionais concederem alta ao paciente. "O que não pode é a moto ser entendida como uma substituta da ambulância", diz Eid. "Ela consegue chegar mais rápido ao local, mas é limitada quanto aos equipamentos que leva", completa.

Reportagem de Rafael Geyger
Foto:GMAU-SAMU-DF